

**MATE E VIDA TERERÉ: UM OLHAR SEMIÓTICO SOBRE ESSA ERVA BOA DE
BEBER**

**Marco Aurélio Poli Dolci¹
Gicelma da Fonseca Chacarosqui-Torchi²**

¹ DOLCI, M. A. P. (marcopoli@live.com);

² CHACAROSQUI-TORCHI (giondas@hotmail.com);

¹ Aluno de Artes Cênicas, bolsista. PIBIC/UFGD;

² Professora Doutora da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras – FACALE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Como proposta, este trabalho analisa semióticamente o texto dramático *Mate e Vida Tereré* de Paulo Corrêa de Oliveira, encontrando signos que o próprio autor colocou para mostrar a cultura do *tereré*. Este trabalho objetivou mostrar ao leitor cada particularidade do *tereré* como prática cultural. Desta forma nosso estudo investigou o chá gelado enquanto texto cultural usando como referencial teórico a Semiótica da Cultura Russa. Lemos o *tereré* enquanto prática cultural, ou seja, um produto da comunicação humana. Consideramos o *tereré* um mecanismo gerador de sentidos e de modelos codificadores dentro de uma semiosfera, de representatividade, relevante na constituição da cultura mestiça sul-mato-grossense. Os resultados encontrados em todo este trabalho foi o da importância desse texto cultural sul-mato-grossense que é o *tereré*. Essa cultura mistura os povos, troca experiências e surge um novo contexto cultural, atualizando e fortalecendo os signos destacados no texto, lemos o *tereré* enquanto prática cultural, ou seja, um produto da comunicação humana. Ou seja, o *tereré* no texto *Mate e Vida Tereré* é considerado um mecanismo gerador de sentidos e de modelos codificadores dentro de uma semiosfera, de representatividade, relevante na constituição da cultura mestiça sul-mato-grossense.

Palavras-chave: *tereré*; Semiótica da Cultura; Cultura Sul-Mato-Grossense.